



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após visita à Latin America Aero & Defence 2009**  
**Rio de Janeiro - RJ, 14 de abril de 2009**

**Jornalista:** Presidente, o ministro Lupi falou para nós, ontem, que os números do Caged, amanhã, serão positivos. Os números de fevereiro estão melhores do que os números (incompreensível).

**Presidente:** Deixem-me dizer uma coisa para vocês: primeiro, eu tenho que esperar o Caged publicar os números para eu fazer qualquer comentário, porque se eu entrar na fase da especulação do que vai acontecer amanhã, não é legal. Então, o presidente da República se manifesta na hora em que forem publicados os dados oficiais. Poucos ou muitos, eu falarei com vocês.

**Jornalista:** O senhor concorda com o ministro (incompreensível)

**Presidente:** Eu concordo que há sinais de muito otimismo no mundo inteiro. Eu penso que a reunião do G-20 produziu um efeito psicológico muito grande na economia mundial, porque todos os países se deram conta de que os dirigentes políticos, que dirigem as nações, estão preocupados em resolver o problema da crise. As medidas anunciadas foram medidas extremamente importantes. Eu diria que nós próprios nos surpreendemos, porque tomamos medidas corajosas, arrojadas. Já há sinais, em alguns lugares, de setores da economia se recuperando. Obviamente que é preciso analisar todos os setores. Mas eu quero dizer para vocês que eu continuo com o mesmo otimismo que eu estava em dezembro e em janeiro. Não é por causa de uma tempestade que a gente vai ter qualquer problema. A economia brasileira continua sólida, o mercado interno brasileiro continua poderoso. O consumo



brasileiro continua grande, é só vocês verem o que está acontecendo no setor de combustíveis e derivados. Nós, este mês, vendemos mais do que no mesmo mês do ano passado, que foi um ano excepcional. A Caixa Econômica Federal contratou no mesmo período - sem o projeto *Minha Casa, Minha Vida* - o dobro do que ela contratou no ano passado, que foi um ano excepcional. A indústria automobilística, todos vocês estão vendo a recuperação da indústria automobilística. E quando eu falo em indústria automobilística, eu falo por conta da cadeia da indústria automobilística, que representa 24,5% do PIB industrial. Então, eu tenho razões para estar otimista, eu tenho razões e vou repetir para vocês, aqui - como eu tenho mais um ano e pouco de mandato - que o Brasil sairá dessa crise infinitamente mais forte do que entrou, mais sólido, mais competitivo, e vai crescer muito mais depois.

**Jornalista:** Mas o pior já passou, Presidente? (incompreensível)

**Presidente:** Eu acho... meu filho, deixe-me dizer uma coisa para você. A gente nunca sabe se o pior passou, porque o foco da crise... ainda não tenho conhecimento do total do rombo que a crise causou nos chamados países ricos. Eu acho que o pior que aconteceu, na crise, foi no mês de dezembro. Quando quebrou o Lehman Brothers e outros bancos na Europa quebraram, criou-se pânico nos investidores, e foi exatamente no mês de dezembro, novembro, que o crédito desapareceu. E agora o crédito começa a voltar lentamente, mas começa a voltar a existir no mundo, para financiar o comércio. Eu, se pudesse fazer uma afirmação, eu diria para você: eu acho que o pior, efetivamente, já passou. Eu trabalho com essa hipótese, eu trabalho quase com essa convicção. E vamos ver, os dados vão mostrar se isso é verdade ou não.

(\$31EGJLP)